

“NÃO À GUERRA!”

A **Associação Portuguesa de Mulheres Juristas** expressa a sua profunda preocupação com o desencadear da guerra na Ucrânia e condena todos os atos de agressão cometidos em violação das regras do Direito Internacional.

A **Associação Portuguesa de Mulheres Juristas** exorta todos os Estados para que se empenhem de um modo concreto e ativo na busca e na efetiva implementação de acordos de Paz e recordando os milhares de vítimas, designadamente as mulheres e as crianças, que sofrem com os horrores da guerra apela a que seja rapidamente garantida a segurança dos Povos envolvidos.

A **Associação Portuguesa de Mulheres Juristas** alerta para o facto de qualquer guerra ser procurada em função do lucro resultante do comércio das armas, da reconstrução dos países devastados e da exploração das suas riquezas e denuncia que a impunidade de que beneficiam os autores das atrocidades cometidas em tempo de guerra ou de violação dos Direitos Humanos tem a sua origem em interesses políticos e económicos.

A **Associação Portuguesa de Mulheres Juristas** saúda a coragem e o ânimo de todas as pessoas que resistem e se opõem à perpetração de crimes contra a Humanidade e ao alastramento da guerra.

A **Associação Portuguesa de Mulheres Juristas** reafirma a sua vontade e determinação em trabalhar por um Mundo em que Mulheres e Homens de todas as nacionalidades possam construir juntos uma Paz verdadeira e duradoura.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2022.

A Direção da A.P.M.J.